



Dois títulos nacionais em dois anos, qual confirmação de um talento anunciado. João Paulo Nogueira venceu o Campeonato Nacional de Dressage no escalão de juvenis, mantendo o trajeto de evolução na equitação terceirense. Mas ainda quer ser “um bom cavaleiro”...

JOÃO PAULO NOGUEIRA

TALENTO CONFIRMADO

DESPORTO

REPORTAGEM ANA ISA CABRAL FOTOGRAFIA ANTÓNIO ARAÚJO

Há um ano, sensivelmente, o título nacional de iniciados duplicou os elogios. Tenra idade, é certo, mas muita qualidade. João Paulo Nogueira montou o “Caramelo”, seu primeiro cavalo, e rapidamente foi considerado um dos maiores talentos da equitação açoriana e nacional. Um ano depois, chegou a confirmação. E com categoria: o jovem cavaleiro terceirense venceu o Campeonato Nacional de Dressage no escalão de juvenis, prova que decorreu nos passados dias 14, 15 e 16 de outubro, no Centro Hípico do Campo Grande, em Lisboa. Dois títulos nacionais em dois anos e uma margem de progressão considerável.

Natural de Angra do Heroísmo, João Paulo Nogueira, montando Urano, sagrou-se campeão nacional de juvenis em representação da ARDEA – Associação Regional do Desporto Equestre dos Açores, com a média final de 64.66 pontos. Apesar deste sucesso, o jovem de 12 anos, que integra os quadros do Centro Equestre “O Ilhéu”, prefere colocar água na fervura, até porque, garante, o caminho da aprendizagem ainda é lon-

go. “Considero que a minha prestação foi positiva, mas tenho a consciência de que poderia ter sido muito melhor. Por isso, vou continuar a trabalhar no sentido de tentar melhorar em todos os aspetos”, atira, com convicção.

Descobriu a paixão pelos cavalos por sugestão dos pais e, aos nove anos, o sonho começa a ganhar forma. “Percebi que esta atividade, sobretudo os cavalos, me dava imenso prazer, de tal forma que ‘pedi ao Pai Natal’ um cavalo. Recebi como presente o Caramelo, o meu primeiro cavalo. A equitação tem-me proporcionado muitas alegrias, sendo uma forma de evolução constante”, conta-nos, ao mesmo tempo que revela o segredo do seu sucesso: “É preciso muito trabalho e empenho, mas também a humildade para reconhecer as nossas falhas e ter a capacidade de as ultrapassar, algo que, com a ajuda do meu treinador, Luís Filipe Machado, se torna muito mais fácil”. É esta capacidade de trabalho que lhe permite superar as dificuldades que encontra no continente. “O nível da equitação no continente é superior ao prati-

cado nos Açores. Existem melhores condições e, acima de tudo, melhores animais, devido à boa criação de cavalos que já se verifica no continente há muito tempo. Nos Açores, a criação de cavalos para desporto e lazer é feita há relativamente pouco tempo. Por outro lado, os atletas do continente são estimulados por mais provas competitivas, que lhes ajudam a evoluir. Por cá, só há dois momentos de competição: as provas locais e as regionais”, explica João Paulo Nogueira.

O certo é que a equitação terceirense tem melhorado a olhos vistos ao longo dos últimos anos e a enorme evolução da modalidade é indelével. Tem crescido de forma equilibrada em praticantes, entusiasmo e visibilidade, mas também no número de campeões. João Paulo Nogueira reconhece este esforço: “A modalidade tem, de facto, melhorado cada vez mais na Terceira devido, essencialmente, ao empenho e interesse de todos os atletas e treinadores envolvidos. No entanto, os gastos necessários para praticar esta modalidade são cada

vez maiores à medida que se vai subindo de nível”.

Aluno do 8.º ano de escolaridade na Escola Tomás de Borba e que deseja ser veterinário “quando for grande”, João Paulo Nogueira mostra-se ciente do caminho a percorrer e confessa, sem rodeios, que ainda necessita de aprender bastante até ser “um bom cavaleiro”, mesmo que já carregue na bagagem dois títulos de campeão nacional consecutivos. Diz-nos que a relação com o animal é determinante: “O entendimento e, principalmente, o respeito e a confiança entre os dois atletas (cavalo e cavaleiro) são fundamentais para uma boa prestação”.

Para o futuro, muitos projetos e a vontade de manter este crescimento desportivo. “Desejo afirmar-me como um bom cavaleiro a nível nacional e, quem sabe um dia, poder competir internacionalmente e defender as cores de Portugal. Mas sei que é necessário muito trabalho, empenho e, claro, a ajuda da minha família e do meu treinador, a quem agradeço publicamente todo o apoio que me tem dado até hoje”. ■